

Ufam se reúne com haitianos

31/01/12 - O encontro em que reuniu a Ufam e os imigrantes haitianos, acompanhados da irmã Santana Perin, na Paróquia de São Geraldo, ocorrido na tarde do último sábado, 28/01, demonstrou a grande preocupação que a Instituição tem em manter o diálogo permanente com grupos sociais em estado de vulnerabilidade. Desta vez, são os imigrantes haitianos que buscam em Manaus a oportunidade para reconstruir suas vidas, após o terremoto de 2010, no Haiti.

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

Um grupo de haitianos participou da reunião, representando os haitianos alocados na Paróquia São Geraldo, promovida pela Ufam com a intenção de levantar as reais necessidades desses imigrantes para a formulação de ações em diversas áreas, como saúde, educação, cultura, jurídica, que possam contribuir sobremaneira para a inserção deles na sociedade.

Inicialmente, o pró-reitor de Extensão e Interiorização (PROEXTI), professor Frederico Arruda, explicou sobre a destinação desse documento no âmbito das instituições governamentais e da elaboração da minuta do edital "Programa Especial de Apoio a Imigrantes" - Edição Haitianos, em que define as ações que serão desenvolvidas para o atendimento das reais necessidades dos imigrantes haitianos.

Segundo o pró-reitor, antes da primeira quinzena de fevereiro, o edital completo será publicado para conhecimento da comunidade universitária, com previsão para iniciar as atividades de extensão em março.

De acordo com o pró-reitor, o edital determina ações pautadas nas questões dos haitianos residentes na capital e em Benjamin Constant (distante a 1.116 quilômetros de Manaus), destacando que em toda ação desenvolvida deverá obrigatoriamente ter a participação dos imigrantes haitianos.

O professor explicou também que o Programa é bastante abrangente, e cada projeto participante dele será coordenado por professores da Ufam, contando com a participação de alunos da Ufam, voluntários, representantes de Organizações Não Governamentais (ONG's) e de outras instituições interessadas em se engajar em ações extensionistas.

O pró-reitor disse ainda que as atividades do Programa serão desenvolvidas simultaneamente em ambas as cidades, mas que, necessariamente, Manaus terá um número mais elevado de atividades em razão de apresentar o maior contingente de pessoas (imigrantes) na capital.

O Programa inclui Cursos Especiais de Extensão, principalmente, os cursos de Língua Portuguesa, desenvolvido no âmbito do Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE), via Atividade Curricular de Extensão (ACE), para que os haitianos possam compreender o nosso idioma, principalmente, quando estes forem inseridos no mercado de trabalho, facilitando a comunicação entre empregado e empregador. “Há a necessidade dos haitianos compreenderem o português instrumental, direcionado a uma linguagem técnica e específica para cada área do conhecimento”, frisou.

Além das ACE's que serão desenvolvidas, outras ações de extensão podem ser direcionadas aos haitianos por meio do Programa de Apoio à Realização de Cursos e Eventos na Ufam (PAREC) e do Programa Institucional de Bolsas de Extensão-PIBEX.

Em sua fala, o pró-reitor disse que “a gente só defende aquilo que a gente conhece”. Por isso é importante que a Ufam conheça a história dos haitianos, sua cultura, seus costumes, seu modo de ver o mundo, pois só assim será possível compreender a sua realidade e desenvolver ações direcionadas a eles.

Memória Cultural

Acompanhando a comitiva da Ufam, a assessora especial de Articulação Política, professora Magela Mafra, sugeriu o registro das necessidades do povo haitiano para que essas sejam elencadas e documentadas como material real. Por outro lado, tornando esse documento em “Memória Cultural”, consistindo na construção da identidade cultural do povo haitiano no estado do Amazonas. Nesse sentido, disse a assessora, ser importante que se preserve a memória por meio desse registro, pois esse trabalho poderá servir de objeto de estudo com finalidade acadêmica, em que o pesquisador da Ufam poderá compreender a presença do povo haitiano no Brasil, por meio de trabalhos de pesquisa.

Importância do Haiti na construção da história da América Latina

A representante da Pastoral do Migrante, Irmã Santina Perin, que conhece a cultura haitiana há mais de 10 anos e que vem prestando assistência religiosa e ajuda humanitária para esse povo, disse que o Haiti

tem sua importância histórica no processo de participação na luta pela independência de países latinos americanos do domínio espanhol. A irmã cita o Equador e a Venezuela, países que receberam ajuda do Haiti durante o período Colonial, e, por isso, deve ganhar respeito da sociedade brasileira, pois, além disso, ressalta Perin, é um país que vem lutando contra a dominação estrangeira.

Pedagogia como processo de compreensão da realidade

Para o estudante de pedagogia haitiano, Leblanc Ulrick, o processo de integração social perpassa por uma pedagogia que permite conhecer a realidade de quem está aprendendo, direcionando para soluções mais imediatas. Segundo ele, por meio dela pode-se construir estratégias pedagógicas, objetivando melhorar o processo de aquisição do conhecimento.

Comitiva da Ufam

A comitiva da Ufam estava composta pelo pró-reitor da PROEXTI, professor Frederico Arruda, pela Assessoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (ARII), professora Regina Marinho, pela Assessoria Especial de Articulação Política, professora Magela, pela Assessora de Comunicação da Ufam, professora Célia Carvalho, e pelo professor de Antropologia, Sidney Antonio da Silva. Também estiveram presentes na reunião, a representante da Pastoral do Migrante, Irmã Santina Perin, estudantes haitianos, voluntários e o representante da ONG Manaus Solidária e acadêmico da Ufam, Elder Silva.

Fonte: Ufam